

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

O atual grande desafio da Autonomia açoriana é o combate ao elevado nível de pobreza e exclusão social existente nas nossas ilhas.

Hoje, nos Açores, três em cada 10 açorianos sobrevive num patamar considerado de pobreza, valor em muito superior ao conjunto do país que tem uma taxa de risco de pobreza de 19%.

Mais de 7% da população dos Açores socorre-se do Rendimento Social de Inserção para tentar sobreviver. Uma medida social que é apenas para os mais pobres de entre os mais pobres.

Que futuro pode a nossa Autonomia alimentar, quando 40% dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção têm idades inferiores aos 19 anos?

Muitas das nossas crianças e jovens vão para a escola carregados de desigualdades. Carregam consigo o facto de dois em cada três

alunos necessitarem de se socorrer do Apoio de Ação Social escolar. Um aumento de 22% em 10 anos.

Muitos dos nossos idosos têm a necessidade de se socorrerem do Complemento Solidário para Idosos para tentarem ter um pouco mais de meios que os ajude a sobreviver. Em 2006, ano em que foi criado o Complemento Social para Idosos, existiam 340 beneficiários. Hoje, temos 3.656.

Senhoras e Senhores Deputados

Combater este flagelo é o grande desígnio da nossa Autonomia.

Nas sábias palavras de Jaime Gama, “num contexto destes não seria aconselhável permanecer com a inércia de um modelo que, pela rotina, asfixia as potencialidades do modelo e não responde às exigências do momento”.

Os tempos exigem resultados. Antes que seja tarde demais.

Basta olhar para o que se vai passando por esta Europa fora, pelo mundo ocidental, onde a falta de resultados, de igualdade de oportunidades, de justiça social vão abrindo caminho a

populismos que nada resolvem, mas que, eficazmente, põem em causa os princípios da democracia.

É no sucesso deste combate contra a Pobreza que está, em grande parte, o sucesso da Autonomia açoriana.

Uma sociedade que se acomoda a ver quase um terço dos seus concidadãos a viver pobremente é uma sociedade adiada. É uma sociedade sem futuro. É uma sociedade que caminha a passos largos para a disfunção, para a instabilidade social, para o repúdio da política, e, pior, ainda, para o repúdio da Autonomia e da própria Democracia.

Os Açores estão neste patamar não por falta de dinheiro, não por falta de solidariedade europeia e nacional. Os números das transferências e fluxos financeiros do Orçamento da União Europeia e do Orçamento do Estado não deixam ninguém mentir.

O patamar em que nos encontramos, com quase um terço da população dos Açores a viver abaixo do limiar da pobreza, é fruto da incapacidade dos órgãos de governo próprio dos Açores, dos sucessivos governos regionais, alimentados em maioria absolutas parlamentares.

Senhora Presidente

Este Orçamento para 2019, que aqui será aprovado pela maioria absoluta do Partido Socialista, é mais do mesmo. Não rompe com as más opções que têm conduzido os Açores a este patamar de pobreza que devia envergonhar qualquer açoriano, independentemente das suas opções político-partidárias.

Este Orçamento, - isto é, as opções aqui plasmadas e o correspondente envelope financeiro que representa 30% de toda a riqueza que se produz anualmente na nossa Região – continua, na sua senda socialista, a não apostar devidamente na Educação, na Saúde, na Habitação, na Formação Profissional, e na criação de emprego estável e de qualidade.

Onde está neste Orçamento para 2019 a resposta à falta de oferta formativa para os jovens ou para adultos, para fazer face às necessidades do mercado?

Onde está neste Orçamento a resposta que se exige na área da Saúde Mental, a resposta à morosidade e dificuldade no acesso às consultas de especialidade e às cirurgias?

Onde está neste Orçamento a resposta adequada ao flagelo que é o das toxicodependências que vão subjugando muitos dos nossos jovens a vidas sem rumo, sem futuro?

Onde está neste Orçamento a resposta certa ao insucesso escolar, para que se retire a Região da cauda do país? Sim, porque não

basta reconhecer que “quanto menor a escolaridade de indivíduo, maior a probabilidade de este ser pobre”. Há que passar das palavras à ação.

É uma vergonha para todos nós o facto de termos nos Açores uma taxa de abandono escolar precoce que é mais do dobro da do país.

Onde está neste Orçamento a devida resposta à taxa de desemprego jovem, que é de 32,5%? E a resposta aos 4.300 jovens açorianos que não têm emprego?

Onde está neste Orçamento a resposta aos 70% dos jovens açorianos que vivem em situação de emprego instável e que auferem rendimentos muito baixos?

Este Orçamento que aqui irá ser aprovado pela maioria absoluta socialista continua a não apostar na criação de riqueza para poder distribuí-la, de modo justo, para criar os postos de trabalho para os milhares de jovens açorianos que engrossam as filas do desemprego.

Este Orçamento que irá ser aprovado pela maioria absoluta que sustenta este governo regional, não aposta na criação de postos de trabalho para as mulheres açorianas que querem contribuir para o enriquecimento do agregado familiar, retirando, assim, os seus filhos do limiar da pobreza.

Este Orçamento para 2019 não ataca de frente o problema que é, para a sociedade açoriana, o facto de somente 27,5% das açorianas com o primeiro ciclo de escolaridade, e em idade ativa, estarem realmente empregadas.

O verdadeiro e eficaz combate à pobreza faz-se promovendo o sucesso escolar e a formação profissional, dignificando o papel fundamental dos professores, faz-se na promoção atempada de cuidados de saúde de proximidade, faz-se na criação de riqueza e daí na criação de postos de trabalho.

O assistencialismo nunca poderá ser a solução no combate à pobreza. Só poderá servir para apoiar os mais frágeis, sobretudo em tempos mais difíceis.

Quando boa parte dos recursos públicos da Região são destinados à sustentação do aparelho burocrático, acaba por não haver dinheiro suficiente para uma Educação de sucesso, uma Saúde para todos, para uma Habitação condigna, para uma Economia que crie riqueza e os consequentes postos de trabalho estáveis e qualificados.

Senhor Presidente do Governo

Este ano de 2018 trouxe à luz do dia o assustador estado em que se encontra o Sector Público Empresarial Regional.

Se dúvidas houvesse, ficamos todos a saber que a empresa SATA vive dias muito difíceis. A sua situação financeira é de pura falência. A sua gestão tem sido danosa.

O Governo Regional fez a SATA perder, nos últimos dez anos, duzentos milhões de euros.

Chegou-se, sem o mínimo de pudor, a tentar enganar os açorianos sobre um concurso de privatização de 49% do capital social da SATA Internacional ao qual nenhuma proposta de aquisição de facto chegou a ser apresentada.

Andou-se meses e meses, perdendo passageiros e milhões de euros, a fazer de conta, num puro ilusionismo político que em nada honra os órgãos de governo próprio da nossa Autonomia.

Foi deveras triste, e devia-nos envergonhar a todos, o modo como o governo lidou com a SATA, uma empresa da maior importância para a economia dos Açores.

O arrojo dos fundadores da SATA e a dedicação dos seus trabalhadores ao longo dos anos, não mereciam este triste desfecho que se exhibe perante os olhos incrédulos dos açorianos.

Está na altura de aprender com as lições do presente e partir para outra perspetiva. É preciso salvar a SATA, salvaguardando o importante papel que ela merece na economia regional.

O PSD está aberto a todas as soluções. E só tem como interesse os interesses dos açorianos.

O nosso objetivo é salvaguardar a sustentabilidade económica e financeira da SATA e, daí, dos seus trabalhadores.

Por isso, propomos a alienação da participação social indireta que a Região detém na SATA Internacional até ao limite que assegure a sua sustentabilidade.

Por isso, propomos que o Governo Regional promova um estudo que sustente a decisão que vier a tomar, apresentando-o à Assembleia Legislativa e ao Conselho Económico e Social para ser objeto de avaliação.

Senhoras e Senhores Deputados

Todos os anos o cenário se repete. A Assembleia Legislativa aprova um Plano e um Orçamento, mas o Governo depois faz o que bem lhe apetece.



Um Orçamento que não enfrenta o grave problema da pobreza na Região não merece a nossa concordância.

Votaremos contra os documentos orçamentais, convictos de que estes não melhoram a vida dos Açorianos.

Mas este sentido de voto não desobriga o PSD de apresentar propostas.

Cumprimos a nossa obrigação como partido de alternativa, criticando, mas propondo soluções.

É por isso que iremos apresentar propostas de alteração ao Plano e ao Orçamento, que consideramos fundamentais para melhorar a vida dos Açorianos.

Senhora Presidente

O PSD quer reduzir os impostos, de forma faseada, nos próximos dois anos, para devolver, na verdade, mais poder de compra às famílias e para fortalecer as empresas açorianas.

Queremos baixar os impostos, nomeadamente o IVA e o IRC, para colocar mais dinheiro nas mãos dos açorianos. Queremos reduzir a taxa normal do IVA de 18 para 16 por cento em dois anos, bem

como repor o diferencial fiscal em sede IRC que existia antes da “troika”.

O PSD quer acabar com a austeridade no preço dos combustíveis, em que os únicos que ganham são o Governo Regional e as petrolíferas do continente.

O Governo Regional não cumpre a legislação criada pelo próprio em 2012 que obriga a que os preços dos combustíveis nos Açores sejam inferiores em pelo menos 10 por cento relativamente ao continente.

O PSD tem uma proposta que garante que os açorianos passarão a pagar menos 16 cêntimos na gasolina e menos 9 cêntimos no gasóleo.

Já esta semana o PSD, juntamente com outros partidos na Assembleia da República, travou o aumento da taxa máxima do imposto sobre a gasolina sem chumbo, nos Açores, ao votarem, contra a proposta do Governo da República de agravamento prevista no Orçamento do Estado para 2019.

A proposta de aumento, de 65 para 75 cêntimos por litro, da taxa máxima de imposto sobre a gasolina sem chumbo nos Açores, não vingou graças aos votos contra do PSD, do CDS-PP, do Bloco de Esquerda e do PCP, tendo o PS sido o único partido a defender o

aumento da taxa máxima do imposto sobre gasolina sem chumbo nos Açores.

O PSD quer criar um ensino e formação agrícola e agroindustrial de elevada qualidade.

Queremos criar um programa de ensino e formação dirigido aos agricultores, operadores agrícolas e operadores especialistas da agroindústria familiar, com recurso à utilização de elevados níveis técnicos e de tecnologias inovadoras.

Queremos, assim, valorizar os produtos e serviços agrícolas, pecuários e florestais.

Queremos, assim, contribuir para a valorização do meio rural.

Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Para o PSD, a Educação tem uma enorme importância na melhoria das sociedades e das economias.

É com a Educação que se realiza, não só a mobilidade social ascendente, mas também se dota a Economia e a administração

dos graus adequados de produtividade para que o sistema melhore.

A Educação é estratégica e fundamental.

A Educação é uma das questões centrais de um processo de desenvolvimento.

É por tudo isto que queremos uma Universidade dos Açores, com os seus três campos universitários, robusta, como pilar do desenvolvimento social, económico e cultural da nossa Região.

O PSD quer fazer justiça aos professores dos Açores e à sua justa reivindicação da recuperação integral do tempo de serviço, reconhecendo o seu papel insubstituível no sistema educativo.

Queremos que, ainda no ano de 2019, os professores comecem já a recuperar tempo de serviço.

O PSD quer facilitar a vida dos açorianos que estão há meses e meses à espera de uma consulta de especialidade.

Por isso, propomos um “cheque consulta”, no valor correspondente ao custo da consulta no sector privado, de modo a que os utentes do Serviço Regional de Saúde, cujo ‘Tempo

Máximo de Resposta Garantido' tenha sido ultrapassado, possam livremente optar por ter a consulta no sector privado.

Queremos que os açorianos deixem de aguardar, por vezes, anos à espera de uma cirurgia nos nossos hospitais.

Por isso, propomos um reforço de verbas ao Plano Urgente de Cirurgias.

O PSD quer um apoio mais consolidado aos pensionistas açorianos que recebem pensões que não são compatíveis com uma vida digna.

O PSD há muito que defende, em conjunto com os representantes dos trabalhadores um aumento justo da Remuneração Complementar dos funcionários da Administração Pública Regional. Até que enfim que o Governo Regional se deu conta da justa reivindicação dos Sindicatos, desde sempre apoiada pelo PSD.

Há milhares de jovens casais açorianos que não conseguem adquirir ou construir a sua moradia, porque têm salários muito baixos.

O PSD quer que estes jovens tenham uma oportunidade de terem uma habitação condigna, apoiando-os no arrendamento de uma moradia.

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

É pena que a maioria absoluta socialista não compreenda que o exercício vigilante, eficaz e veemente da oposição é, por via de regra, o melhor e o maior contributo que os partidos políticos na oposição podem dar para a realização do interesse regional.

Estar na oposição e fazer oposição – sem facciosismos nem preconceitos, mas também sem complexos nem contemporizações – é servir o interesse regional e servir o interesse dos Açores.

Quanto mais tempo no poder estiver este Partido Socialista, mais dificilmente aceitará a crítica.

Está, portanto, nas mãos dos açorianos exigirem uma governação transparente.

Está nas mãos dos açorianos exigirem uma Autonomia de resultados.

Está nas mãos dos açorianos exigirem uma Democracia de direito de igualdade de oportunidades

Nesta Casa da Autonomia, renovamos solenemente o nosso compromisso de, enquanto Partido da Oposição, tudo fazer para que haja transparência na gestão dos dinheiros públicos, para que a Autonomia e os seus órgãos de governo próprio tenham como grande objetivo o bem-estar dos açorianos, a justiça social e o correspondente combate à pobreza e a afirmação da nossa identidade como Povo.

Disse